

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E
SISTEMAS (PECS)
MESTRADO EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E SISTEMAS
DISCIPLINA: COMPUTAÇÃO AFETIVA
PROFESSOR: DR. CÍCERO COSTA QUARTO

COMPUTAÇÃO AFETIVA E A DESCONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES
HUMANAS: UMA ANÁLISE DO FILME "HER" E A TEORIA DE
ROSALIND PICARD

Discentes:
Pedro Dantas
Ferdinan Júnior
Adrivanderson Martins

1. INTRODUÇÃO

A Computação Afetiva, área pioneira consolidada por Rosalind W. Picard, propõe uma mudança de paradigma na interação humano-computador. Tradicionalmente, as máquinas foram desenvolvidas sob a égide do processamento lógico puro. No entanto, a evolução tecnológica sugere a necessidade de um "sistema límbico digital", onde a tecnologia não apenas processa dados, mas percebe, interpreta e responde aos afetos humanos. Esta introdução visa explorar como a inclusão de emoções no ciclo de decisão das máquinas pode torná-las parceiras mais eficientes, transpondo a barreira da frieza algorítmica para uma assistência proativa e empática.

2. RESUMO DO FILME "HER"

O longa-metragem "Her" (Ela) narra a trajetória de Theodore, um homem solitário em fase de divórcio que se envolve romanticamente com Samantha, uma Inteligência Artificial generativa dotada de capacidade de aprendizado contínuo. Diferente de um sistema operacional comum, Samantha demonstra sinais de afeto e empatia, adaptando-se perfeitamente às necessidades emocionais de Theodore. O filme serve como uma poderosa metáfora para a solidão contemporânea, ilustrando como a tecnologia pode preencher lacunas afetivas através de uma

"intimidade digital", levando o protagonista a questionar a necessidade de um corpo físico em um relacionamento.

3. ASSUNTOS ABORDADOS NA APRESENTAÇÃO

A nossa análise correlacionou os fundamentos teóricos da obra de Picard com a narrativa cinematográfica, focando nos seguintes eixos temáticos:

Conceito Chave	Descrição e Aplicação
Antropomorfização	A tendência humana natural de atribuir características e sentimentos humanos a interfaces que demonstram sinais de afeto, mesmo sabendo que são máquinas.
Marcadores Somáticos	Baseado na teoria de Damásio, defendemos que a lógica pura é insuficiente para decisões assertivas; as emoções funcionam como guias necessários no ciclo de decisão.
Personalização do Mundo	O risco das IAs criarem bolhas de conforto onde o usuário ouve apenas o que deseja, afastando-o da complexidade e das frustrações inerentes às relações humanas reais.
Assistência Proativa	O potencial benéfico da IA na automatização de tarefas burocráticas (e-mails, agendas) quando imbuída de sensibilidade ao contexto do usuário.

"As relações humanas são falhas, lentas e complexas, enquanto as relações com IAs simulam a empatia perfeita com custo social zero." - Reflexão central das atividades realizadas.

4. CONCLUSÃO

Concluimos que a digitalização da intimidade é um caminho sem volta, mas que exige vigilância. A busca pela "empatia perfeita" simulada pelas máquinas pode gerar um laço poderoso que desestimula o enfrentamento das relações reais, marcadas pela imperfeição e pelo toque físico. A computação afetiva deve, portanto, servir como ferramenta de suporte ao bem-estar, e não como substituta para a experiência humana.